

A MENTE (MANAS)

1. *Manas ou princípio manásico*: A mente, a faculdade mental, aquilo que distingue o homem do simples animal. É o princípio individualizador, o que permite ao homem saber que ele existe, sente e sabe. Algumas escolas o dividem em duas partes: mente superior ou abstrata e mente inferior ou concreta. (Iniciação Humana e Solar)

2. *Quinto princípio*: O princípio da mente; a faculdade no homem que é o princípio pensante inteligente e que o diferencia dos animais. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. *O Fogo ou Chispa da Mente...*

Como vontade inteligente que vincula a Mônada ou Espírito com seu ponto inferior de contacto, a personalidade, atuando por meio de um veículo físico.

Como fator vitalizador, embora ainda de maneira imperfeita, das formas mentais construídas pelo pensador. É possível dizer que poucas formas mentais foram construídas pelo centro da consciência, o Pensador ou Ego. Poucos são os indivíduos que alcançaram um contato tão estreito com seu Eu superior ou Ego que sejam capazes de construir uma forma com substância do plano mental e possam dizer que realmente expressam os pensamentos, propósitos ou desejos do seu Ego, atuando por meio do cérebro físico. (Tratado sobre Fogo Cósmico)

4. A qualidade manásica será compreendida, até certo ponto, se o estudante a considerar como vontade inteligente, propósito ativo ou ideia fixa de alguma Entidade que produz a existência, usa a forma e desenvolve os efeitos das causas, mediante a discriminação da matéria, separando-a e construindo-a em uma forma, e impulsionando todos os entes dentro de Sua esfera de influência a cumprirem o propósito estabelecido. Com relação à matéria dos seus veículos, o homem é a fonte que origina a mente e o impulso manásico latente nos mesmos. O mesmo ocorre com o Homem Celestial em Sua esfera maior de influência, e com o Logos solar. Cada um discriminou e assim formou seu círculo-não-se-passa; cada um tinha um propósito determinado para cada encarnação; cada um prossegue ativamente e trabalha com inteligência para fins determinados, e cada um é o originador de manas em Seu esquema; cada um é o fogo que anima a inteligência do seu sistema; cada um, por meio do princípio manásico, se individualiza e expande gradualmente esta autorrealização, até incluir o círculo-não-se-passa da Entidade mediante a qual lhe chega o quinto princípio; cada um alcança a iniciação e, com o tempo, escapa da forma...

Para toda finalidade e propósito, manas é a vontade ativa de uma Entidade que se desenvolve por meio de todas as vidas menores contidas dentro do círculo-não-se-passa ou esfera de influência da Existência que mora internamente. Portanto – no que diz respeito ao homem desta cadeia – ele somente expressa o propósito e a vontade em ação do Logos planetário, em cujo corpo é uma célula ou vida menor. (Tratado sobre Fogo Cósmico)

5. *Discriminação*. Todo estudante conhece a qualidade discriminativa de manas e sua capacidade seletiva; todos reconhecem a faculdade que permite ao homem distinguir inteligentemente entre o Eu e o não-eu. De maneira geral, o que tendemos a esquecer é que esta faculdade subsiste em todos os planos e é tríplice em sua manifestação:

Primeiro. Discriminação entre a consciência do eu e aquilo que é conhecido no mundo externo. Trata-se da capacidade de distinguir entre si mesmo e todas as outras formas existentes. Está universalmente desenvolvida e alcançou um grau bastante elevado de evolução.

Segundo. A faculdade de discriminação entre o Ego e a Personalidade. Isto restringe o conceito à esfera da própria consciência do homem, e o habilita a diferenciar entre seu eu subjetivo ou alma e os corpos que a contêm. Referida faculdade de maneira alguma está universalmente desenvolvida. A maioria dos homens ainda não sabe distinguir com exatidão a diferença que existe entre ele próprio, o PENSADOR, que persiste em tempo e espaço e o veículo mediante o qual ele pensa, que é efêmero e

transitório. O reconhecimento real dessa dualidade essencial e sua corroboração científica somente se manifesta nos místicos, nos pensadores avançados da raça, nos aspirantes conscientes e naqueles que estão se aproximando do Portal da Iniciação.

Terceiro. Discriminação entre a alma e o Espírito, ou o entendimento de que o homem não somente pode dizer “*Eu Sou*”, nem unicamente pode entender “*Eu sou Aquele*”, mas é capaz de avançar para um entendimento ainda maior e dizer “*Eu sou Aquele Eu sou*”.

Nas expansões e corroborações se utiliza da faculdade discriminativa de manas...

Em termos gerais e em relação ao homem, pode-se dizer que:

“*Eu Sou*” se refere à consciência da personalidade nos três planos inferiores, ou a tudo que se considera inferior ao corpo causal. Diz respeito ao entendimento do homem com relação ao lugar que ocupa no *globo* dentro de uma cadeia.

“*Eu sou Aquele*” refere-se à sua consciência *egoica* e aos planos da Tríade. Diz respeito ao entendimento do homem com relação ao lugar que ocupa dentro da *cadeia*, e sua relação com o grupo do qual é parte.

“*Eu sou Aquele Eu sou*” refere-se à consciência *monádica* do homem e à sua relação com os planos de abstração. Diz respeito ao entendimento de sua posição no esquema. (Tratado sobre Fogo Cósmico)

6. Queiram lembrar que, em nosso desenvolvimento planetário, a ênfase de todo o processo evolutivo repousa sobre a MENTE e seus diferentes aspectos: inteligência, percepção mental, o Filho da Mente, a mente inferior, a mente abstrata, a mente como vontade, a Mente Universal. O Filho da Mente, a mente abstrata e a Mente Universal são os três de maior importância; formam um triângulo esotérico que deve ser levado a uma inter-relação vital. Quando estes aspectos estão plenamente relacionados e ativos, são os fatores que arquitetam o propósito divino e o precipitam em uma forma à qual damos o nome de Plano hierárquico, segundo o qual podemos agir. Somente quando o iniciado alcança, por meio do contato monádico, uma ínfima parte da Mente Universal, envolvendo também o desenvolvimento da mente abstrata, mais o resíduo de percepção mental que o Filho da Mente, a Alma, lhe tenha legado, pode ele perceber o Propósito; graças a esse desenvolvimento, ele pode se juntar ao grupo dos Formuladores do Plano. Estamos tratando aqui de assuntos bastante difíceis e complexos, inerentes à consciência iniciática e para os quais ainda não temos uma terminologia correta. O aspirante comum não tem a menor ideia da natureza da percepção nem das reações ao contato d’Aqueles que passaram da terceira iniciação; estas limitações do estudante comum devem ser sempre levadas em conta...

... As superficiais e vãs dissertações de alguns escritores e pensadores sobre a consciência cósmica e o uso pretensioso de frases tais como “sintonizar-se com o Infinito” ou “extrair da Mente Universal”, só servem para mostrar o quanto se sabe pouco, na realidade, sobre as respostas e reações daqueles de elevado grau iniciático ou daqueles que se encontram nos níveis mais elevados da vida hierárquica. (Telepatia e o Veículo Etérico)

7. A filosofia esotérica ensina... que no plano mental há três aspectos da mente, ou daquela criatura mental que chamamos de homem, três aspectos que constituem a parte mais importante da sua natureza:

1. Sua mente concreta inferior, o princípio racional. É com este aspecto do homem que os nossos processos educativos se ocupam.

2. O Filho da Mente que chamamos de Ego ou Alma. É o princípio inteligência, que recebe diversos nomes na literatura esotérica, tais como Anjo Solar, Agnishvattas, princípio crístico, etc. Desse aspecto, a religião no passado assumiu tratar.

3. A mente abstrata superior, guardiã das ideias e o que transmite iluminação à mente inferior, quando ela está em contacto com a alma. Desse mundo de ideias, a filosofia assumiu tratar.

Podemos denominar estes três aspectos:

A mente receptiva, da qual se ocupam os psicólogos.

A mente individualizada, o Filho da Mente.

A mente iluminada, a mente superior.

... A lacuna entre a mente inferior e a alma tem de ser eliminada e, curiosamente, a humanidade sempre compreendeu isso e, portanto, falou em termos de “alcançar unidade”, “realizar a unificação” e “alcançar o alinhamento”. Tudo isso são tentativas de expressar a verdade, intuitivamente compreendida. (A Educação na Nova Era)

8. Quando o método correto de treinamento for instituído, a mente se tornará um refletor ou agente da alma e tão sensibilizada ao mundo dos verdadeiros valores que a natureza inferior – emocional, mental e física ou vital – se converterá simplesmente em servidor automático da alma. A alma atuará então na Terra por meio da mente, assim controlando o seu instrumento, a mente inferior. Contudo, ao mesmo tempo, a mente registrará e refletirá toda informação oriunda do mundo dos sentidos e do corpo emocional, e também registrará os pensamentos e ideias correntes do ambiente. No presente, o que infelizmente é verdade, a mente treinada é considerada como a expressão mais elevada do que a humanidade é capaz; é vista inteiramente como uma personalidade, e a possibilidade de haver algo que possa usar a mente, enquanto a mente, por sua vez, usa o cérebro físico, é ignorada. (A Educação na Nova Era)

9. *A Mente Superior.*

Em termos práticos, salvo as almas excepcionais e altamente evoluídas, a mente superior não se manifesta nas crianças, assim como não se manifestou na humanidade primitiva. A mente superior só pode fazer sentir a sua presença quando alma, mente e cérebro estão alinhados e coordenados. Vislumbres de percepção interna e visão, quando observados nos jovens, muitas vezes são reação do seu próprio mecanismo de resposta, sensível às ideias grupais e aos pensamentos dominantes em seu tempo e época, ou à influência de alguém em seu ambiente. (A Educação na Nova Era)

10. O discípulo deve aprender a controlar e a usar conscientemente a mente; treiná-la para receber comunicações de três fontes:

1. Dos três mundos da vida comum, dessa maneira habilitando a mente a atuar como “bom senso”.

2. Da alma, e assim se tornar, conscientemente, o discípulo, o trabalhador em um Ashram, iluminado pela sabedoria da alma e suplantando gradualmente o conhecimento obtido nos três mundos. Esse conhecimento, corretamente aplicado, torna-se sabedoria.

3. Da Tríade espiritual, que atua como intermediária entre a Mônada e o cérebro da personalidade. Isto pode acontecer em dado momento, porque a alma e a personalidade se fusionam e combinam em uma unidade atuante, mais uma vez suplantando o que queremos dizer quando usamos a frase errada “a alma”. A dualidade então toma o lugar da triplicidade original. (Os Raios e as Iniciações)

Parte integrante do livro “A Alma, a Qualidade de Vida”